

EXPORTAÇÕES DE SUCO DE LARANJA

Samuel Ferreira Teixeira¹, Edson Aparecido de Araújo Querido Oliveira²

1 e 2 - Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 291 – Urbanova – São José dos Campos – SP

samu.ferreira@bol.com.br, edson@vdr.cta.br

Palavras-Chaves: Exportação, Desenvolvimento, Empregos.

Área de Conhecimento: VI - Ciência Sociais Aplicadas

Resumo

O Brasil teve muita dificuldade no início de suas exportações de laranja, pois não tinha conhecimento de técnicas para o cultivo, então houve necessidade de importar tecnologia e técnicas do cultivo da laranja. Todos esses fatores além do clima e de terras férteis foram responsáveis para o aumento das exportações e após uma geada que ocorreu nos USA o Brasil se tornou o maior produtor de laranja do mundo.

Atualmente o Brasil domina o cenário mundial de exportações de laranja, geradora de mais de 400 mil empregos indiretos e diretos só no estado de São Paulo onde se encontra a maior plantação de laranja, faz com que a área agrícola (de laranja) absorva 8,5% do total de demanda da força de trabalho rural.

A exportação de laranja é tão grande que pode se dizer que é mais do que o dobro de seu maior concorrente que é o USA.

Introdução

O Brasil é o maior exportador de sucos de laranja, para cada dez copos tomados oito são da indústria brasileira, em relação ao mercado interno e internacional, utilizando uma metodologia indutiva, pesquisa bibliográfica, foram elaborados quadros e tabelas quantitativas a revolução da citricultura.

Foram feitos levantamentos sobre o início das exportações de suco de laranja, veremos a industrialização da laranja o que ela representa para o setor agregado, teremos uma breve abordagem a respeito do protecionismo contra produtos brasileiros.

O Início das exportações

A cultura da laranja não era considerada na época um grande negócio, mas havia uma

grande possibilidade de exportação. Em 1910, depois de algumas tentativas, se firmaram as exportações para a Argentina. O cultivo e a exportação de laranja passam a ser um negócio que não apenas dava notoriedade, mas também dinheiro.

Na década 20, a citricultura brasileira, ainda iniciantes, guiava-se pelos manuais estrangeiros, os brasileiros interessados em laranja estavam ligados na experiência dos Estados Unidos. A Bíblia dos produtores Brasileiros, "The Ctivation of Citrus Fruits", de Harold Hume, publicado nos EUA em 1926, só foi traduzido no Brasil em 1952.

Mas a transposição pura e simples dos padrões americanos não funcionou.

A laranja era um produto muito popular, mas poucos conheciam a função os métodos

de cultivo; exportava-se regularmente, mas ninguém sabia a produção total, a área cultivada ou a produtiva. O Brasil começou a importar junto com as tecnologias técnicas de outros países e começou a desenvolver, com a ajuda de escolas e institutos. Somente em 1927 é que o Brasil esboçou a primeira classificação para a exportação de cítrica.

A parti da década de 30, a laranja se passou a fazer de um movimento de diversificação da pauta da exportação brasileira e, em 1939, a laranja se tornou um dos produtos mais importantes na exportação do país.

Em 1932, o negocio da laranja havia tornado tal vulto que empresas de outros setores se voltavam para eles. Naturalmente a aventura da laranja ganhou uma maior consistência com a derrubada da lavoura cafeeira em 1929. Nesta época, o maior movimento produtor e exportador já se concentrado em SP.

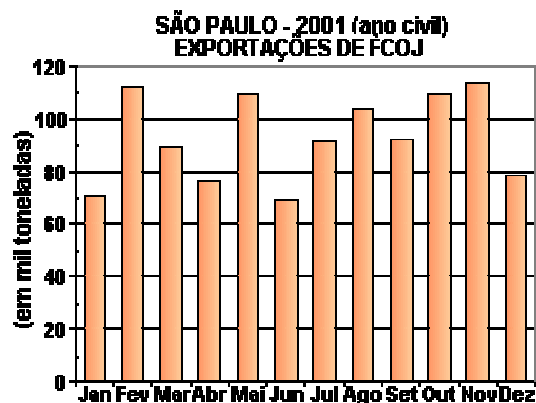
A Industrialização da Laranja

O grande impulso para o desenvolvimento da indústria cítrica brasileira foi a geada que atingiu os pomares da Flórida em 1962, chegando a destruir 13 milhões de árvores adultas. Essa geada acabou se tornando um marco para a indústria brasileira. Os americanos não tinham matéria-prima para abastecer o seu mercado interno e os mercados europeus.

O Brasil correu para preencher essa lacuna, acelerando o desenvolvimento da indústria de processamento de laranja. No início da década de 60 fez as primeiras exportações experimentais de suco concentrado de laranja, mas a indústria de suco voltada para a exportação nasceu mesmo em 1963.

Na década de 80 o Brasil se tornou o maior produtor mundial de laranjas, superando os Estados Unidos. À medida que a indústria se firmava como um figurante de peso na pauta das exportações do país, caíam os embarques de laranja in natura. Já em 1981, as exportações brasileiras de suco de laranja concentrado ultrapassavam 600 mil toneladas anuais.

Em 2000/01 a safra brasileira de suco de laranja teve uma safra recorde..



Analisando o gráfico nota-se um aumento e um declínio nas exportações de suco de laranja, no mês de fev, maio, agosto, outubro e novembro tende se acima de cem mil toneladas, período de maior safra.

Setor de Emprego

O perfil do setor citrícola no Estado de São Paulo é definido pela existência de quase 20 mil estabelecimentos agrícolas espalhados em 204 municípios; 12 empresas na produção industrial (sucos, óleos essenciais, pelets, etc) e muitos outros agentes econômicos nos setores de distribuição, transporte e apoio logístico na estrutura portuária. O mundo citrícola gera cerca de 400 mil empregos (diretos e indiretos) no Estado de São Paulo. Somente na área agrícola, a laranja absorveu 8,5% e 7,16% do total da demanda da força-de-trabalho rural, entre as 46 principais culturais nos anos 1993 e 94, respectivamente (Instituto de Economia Agrícola). Para o Instituto de Economia Agrícola, a citricultura, o café, demais frutas e culturais perenes e as olerícolas constituem o conjunto de explorações agrícolas mais intensivas em mão-de-obra; portanto, geradoras de emprego.

Em 1996, em termos de divisas, as exportações de sucos de laranja concentrado e sub-produtos e de frutas de mesa captaram próximo a US\$ 1,6 bilhão, sendo que o suco concentrado congelado representou cerca de 87% (US\$ 1,392 bilhão) destas divisas carregadas com exportações, segundo a

Secretaria Econômica do Ministério da Fazenda. Verifica-se que, em apenas dois elos da cadeia (setores de produção e de processamento), a citricultura paulista gera em renda interna e receita de exportação pouco mais de 2 bilhões;

Na safra 95/96, a produção mundial de suco concentrado de laranja alcançou 2,211 milhões de toneladas (41,3%) foram responsável por quase 90% da produção mundial (USDA, FHORT, fev.97). Como o Brasil exportou 1,05 milhão de toneladas e os demais países produtores apenas 269 mil toneladas, incluindo os USA, creditam-se ao Brasil cerca de 80% do suco transacionado mundialmente, na safra 95/96. Daí se comentar que, no mundo, de cada 10 copos tomados de suco concentrado de laranja, oito são de sucos brasileiros.

O protecionismo Americano

O protecionismo americano é um dos maiores obstáculos a serem enfrentados na negociação da Alca. A tarifa média aplicada aos 15 principais produtos de exportações brasileiras aos USA é 46%, ao passo que a tarifa média brasileira aplicada aos 15 principais produto norte-americanos importados pelo Brasil é de 14%.

Os USA e a União Européia gastam aproximadamente U\$ 100 bilhões anuais em subsídios para a agricultura. Há estimativas apontando que a Farm Bill 2002 implicará gasto interno e subsídios às exportações americanas de produto agrícolas superiores U\$ 400 bilhões nos próximos dez anos. Nos USA cerca 50% da renda vem de transferências governamentais.

Os impactos das medidas de apoio interno e os subsídios à exportação agrícola no comércio internacional são enormes: desviam comércio, deprimem preço, aumentam o custo de vida para o consumidor, e impede a geração de renda e empregos nos países em desenvolvimento. Além disso, o acesso ao mercado de produtos agrícolas em todo o mundo é limitado. A tarifa média em todo o mundo é de 62%, sendo que no Caribe é de 80% e na América Central é de 50%. Nos USA (e também na EU e no Japão) o comércio de produtos agrícolas também é limitada por

barreiras tarifárias e não-tarifárias (restrições sanitárias, trabalhista e ambientais usadas para proteção doméstica). Nos USA há picos tarifários que atinge 40% no suco de laranja, 350% no fumo, e 236% no açúcar. As salvaguardas contra o aço causaram perdas de cerca de U\$ 1 bilhão em três anos.

Conclusão

A evolução do processo de exportação de laranja só se deu através da compra de técnicas e tecnologia de outro país, coisas que deveria ser subsidiados pelo governo, como é feito em países de primeiro mundo, esses subsídios podem ser fontes geradoras de empregos, e o governo deve combater o protecionismo com planos econômicos favoráveis as empresas brasileiras de agrícolas ou de outras áreas.

Bibliografia "A Laranja no Brasil", de Geraldo Hasse
São Paulo, 1987-Edição de Duprati & Iobe Propaganda.

www.Abecinrus.com.br

www.estado.estadao.com.br